

III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

Simpósio Temático XX

NÃO SOU INDIO, SOU GUARANI & a Luta Natural Contra o Estado

AUTOR: REINADO DE JESUS CUNHA
reinaldopotiguara@gmail.com

Orientador (a): MILTON TRAJANO

Instituição: FEUDUC – DUQUE DE CAXIAS
e LABORATÓRIO GERU MAA/IFCS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Não Sou Índio, Sou Guarani

III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

- **1 INTRODUÇÃO** - O presente Trabalho: “Não sou índio, Sou Guarani”, foi idealizado após entrevista com o Pajé/Cacique (acende fogo) de nome (branco) Augustinho da Silva, (99), que na oportunidade da participação da Assembléia Ordinária do CEDIND/Conselho Estadual dos Direitos Indígenas RJ, em Paraty, (27/06/19) nos concedeu gentilmente uma entrevista, onde teceu comentários falando da natureza viva e do universo cosmológico/guarani; A relação com os parentes indígenas guaranis; A dificuldade da Livre Circulação do Povo Guarani e animais como a onça” no território de Juruá. O texto também faz uma reflexão de mundos opostos: O de Nhanderú, que não delimita cerca e permite a livre circulação de homens e animais no universo de Juruá. E do território de Juruá com suas cercas e arames farpados, para impedir a livre circulação de homens e animais, nesta vastidão de terras e florestas. E os que ousam pular a cerca sem aviso prévio, serem mortos sumariamente inclusive com apoio estatal. Recente, com a eleição do Presidente Jair Bolsonaro: Os “Proprietários de Terra e Grileiros”, tem intensificado o desmatamento em terras indígenas. A fala do presidente, tem dado ressonância, uma espécie de salvo conduto e livre arbítrio, para matar e exterminar todos os seres vivos: ai incluindo homens e animais da floresta. Nesse trabalho trazemos também: A narrativa do Pajé/Cacique Miguel Karai Tataxi (119) A sua luta pela paz e convivência pacífica com Juruá em uma “Terra Sem Lei”. Além de um resumo dos principais problemas nas aldeias guaranis do Estado do Rio de Janeiro. Além da reflexão do Lançamento do Protocolo de Consulta Prévia Tekoa Itaxi Mirim, no Centro Cultural de Paraty, com a presença dos guaranis e autoridades públicas, onde foi elaborado o Protocolo de Consulta Prévia, a ser respeitado por Juruá e representantes da administração pública. E por último: Um Resumo Conclusivo da militância no CEDIND (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas); A participação nas Assembléias Ordinárias e/ou Extraordinária realizadas tanto no contexto urbano na Cidade do Rio de Janeiro, bem como: nas Aldeias em reuniões descentralizadas.



III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

2 METODOLOGIA

- Usamos como fontes de pesquisa para este trabalho: entrevistas, relatos de reuniões em visita in loco; material de pesquisa bibliográficas em livros, site, redes sociais, blogs, palestras, seminários, cursos de extensão sobre questões indígenas e outros.
- Palavras Chaves: Guarani; Cosmologia; Território; Educação e Demarcação.



III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Criação do CEDIND – Conselho Estadual dos Direitos Indígenas;
- Criação no CEDIND, das Comissões de Trabalhos: Educação, Saúde, Território, Comunicação
- Levantamento de Demanda em Contexto Urbano dos Indígenas no Rio, saúde , educação e trabalho;
- Reforma do Antigo Museu do Índio, para criação de Centro de Referência/Universidade Indígena;
- Ocupação da Aldeia Vertical, Conjunto Zequeti na Cidade Nova;
- Reuniões descentralizadas nas Aldeias Guarani e Pataxó (Marica, Angra dos Reis e Paraty);
- Levantamento das demandas de Educação das Comunidades Guaranis e Pataxo;
- Articulação junto a FUNAI/Governo do Estado do Rio, para a materialização de estudo astrológico e posse da nas Aldeias: ALDEIA MATA VERDE BONITA – MARICÁ/Tekoa Ka' AguyOvy Porã; Aldeia Paraty MirimKa'aguyHovy Porã - S. José do Imbassaí Marica; Aldeia Guarani Nhandeva Rio Pequeno ; Aldeia Iriri Pataxó; A questão do saneamento ambiental nas aldeias.



III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O lugar da fala indígena dentro do universo contemporâneo ameríndio, faz com que nós militante indígenas, busquem o lugar de fala e o resgate da nossa auto declaração; língua; oralidade; educação e/ou cosmologia; Em contraposição a visão eurocêntrica de mundo, impostas pelos dominadores que nos classificam como bárbaros. Ao escolher como tema: “Não Sou Índio Sou Guarani”, nas palavras Pajé/Cacique (acende fogo) de nome (branco) Augustinho da Silva da Aldeia Araponga. Estamos construindo uma narrativa no lugar de fala do sujeito do protagonista da história. E essa construção não se limita a escrever a nossa visão de mundo. Mas dialogar com os não indígenas, que a educação tradicional indígena é um fenômeno social, onde os mais velhos transmitem seus conhecimentos às gerações mais novas, por meio dos exemplos e do convívio comunitário. Pierre Clastres vai dizer: “A sociedade indígena é naturalmente contra o estado”, por não ter a preocupação com a distribuição de lucros e o acúmulo de bens, característicos da sociedade branca. Muito temos que aprender com as nações indígenas a principalmente com a preservação da natureza e respeito a fauna e os animais. Pois, na natureza tudo tem vida, tem um sentido. “Em pleno século XXI, temos assistido por parte do representante da nação brasileira, que índio não serve para nada e tem muito terra. Esse lugar de fala de Juruá, tem incentivado a destruição das terras demarcadas, além de levar epidemia doenças as comunidades indígenas. Chegou a ora da juventude indígena ocupar os espaços que são de direito nas universidades públicas, construído, contrapondo, reafirmando o saber dos ancestrais, contra o etnocídio branco. Alguns acadêmicos indígenas vai dizer que a arma do índio está em escrever na cascara da árvore para o branco. Mas entendo que não precisa, pois, basta ver nas pinturas dos corpos indígenas a narrativa indenitária de sua comunidade.



III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

REFERÊNCIAS

- O Segredo dos Guaranis que ainda habitam o Rio; Emanuel Alencar e Ludmila de Lima –
<https://oglobo.globo.com/rio/o-segredo-dos-guaranis-que-ainda-habitam-rio-12596252>
- Site: Aldeia Araponga <http://www.samaumaviagens.com.br/samauma/aldeia-araponga/>
- Vídeo no youtube: Aldeia Mata Verde Bonita
https://www.youtube.com/watch?v=G_3axjIPaIE
- Vídeo no youtube: Cacique Augustino – Araponga- Rj 31/05/19
<https://www.youtube.com/watch?v=F-KkV0rnM-k&t=2683s>
- Vídeo no youtube: Educação Guarani – Aldeia Araponga- Paraty Rj
<https://www.youtube.com/watch?v=pSgztiEBI7E>
- CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS INDÍGENAS DO RIO DE JANEIRO-CEDIND-
http://www.aba.abant.org.br/files/20190211_5c6173d4a03d2.pdf
- Literatura Indígena Brasileira Contemporânea – Julie Dorrico; Leno Francisco Danner; Heloisa Helena Siqueira Correia e Fernando Danner (Orgs) https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_093effa656194602b2bb25561277a65d.pdf
- Site: Aula.org.br: IPA THEÃ ONI: Fecha para a sociedade Não Indígena – Reinaldo Cunha -
<https://www.aula.org.br/Editorias2019/Jornal-AULA/Jornal-2019-006.htm>



III Congresso Internacional Mundos Indígenas

Agências, Direitos, Patrimônio e História Ambiental no
Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América

AGRADECIMENTOS

- Aos professores do Curso de Pós Graduação Ciências Sociais e Religião da FEUDUC- Fundação Educacional de Duque de Caxias, Mestres: Claudia Torres, Obertal Ribeiro, Milton Trajano, Marcus Vinicius e Roberto Ponciano, Raphael C. de Oliveira e Antônio Augusto Braz, pelo incentivo a pesquisa e aulas ministradas no Curso de Pós Graduação de Ciências Sociais e Religião.
- Aos Conselheiros Aldeados e Não Aldeados e do Contexto Urbano da Cidade Estado do Rio de Janeiro; Parceiros e Convidados que compõe o CEDIND; (MP) Ministério Público Estadual RJ; (MPF) Ministério Público Federal e (DPE) Defensoria Pública do Estado do RJ; As comunidades Guaranis: TEKOA: Parati Mirim; Itaxi Mirim; Araponga; Maricá; Rio Pequeno; Aldeia Pataxó (Paraty);
- A Márcia Wayna Kambeb; Eliane Potiguara e Sergio Ricardo Verde (GRUMIM), Carlos Tukano e Nino Vera, pelo apoio nas reuniões do CEDIND, em reuniões descentralizadas nas Aldeias. Ao Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas, Laboratório Geru Maã de Africologia: Katiuscia Ribeiro e Dra. Karine Lopes Narahara de (estudos ameríndios (IFCS) pelo incentivo aos estudos Africanos e Cosmologia Indígena. Ao (NAE) Negro Estudantes Africanos e da Diáspora, prof. Mauricio Wilson Camilo da Silva e comissão organizadora dos Cursos África e Diáspora, pelo inúmeros cursos realizados na UFRJ/Letras;
- A Comissão Organizadora do III Congresso Internacional Mundos Indígenas. Direitos, Patrimônio e História Ambiental no Passado e no Presente dos Povos Indígenas da América (**ST 12 - LITERATURAS INDÍGENAS NAS AMÉRICAS: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E RESISTÊNCIA**). Brigitte Thiérion, CREPAL/Sorbonne Nouvelle - Paris 3, França. Professores • Pesquisadores • Alunos de graduação e pós-graduação • Ativistas/indigenistas • Demais interessados na temática indígena

